

Resenha

Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo
(SANTAELLA, Lúcia, São Paulo, Paulos, 2004, 191p.)

Tereza Cristina Elias CANTALICE¹

“Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo” é um estudo sobre o perfil cognitivo do novo leitor ou usuário da hipermídia, que coloca em ações diversos mecanismos e habilidades de leituras, muito distintas daquelas que são empregadas pelo leitor de um texto impresso tradicional como o livro, uma revista ou jornal. A obra é resultado de uma pesquisa realizada em conjunto com alunos e pesquisadores das áreas de comunicação e ciências da computação da PUCSP e FAPESP, com apoio da Universidade de Valença, que objetivou estudar as inter-relações do verbal, visual e sonoro dos usuários dentro da hipermídia.

Santaella é professora titular no programa de pós-graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP, doutora em Teoria Literária e livre-docente em Ciências da Comunicação pela USP. É presidente honorária da Federação Latino-Americana de Semiótica e diretora do Cimid – Centro de Investigação em Mídias Digitais da PUC-SP.

A professora inicia a obra, que é subdividida em onze capítulos, abordando o perfil de três tipos de leitores tradicionais da hipermídia, aos quais ela os denomina de “o contemplativo, o movente e o imersivo”. Segundo Santaella, o primeiro, o leitor contemplativo, é aquele da idade pré-industrial, da era do livro impresso e da imagem expositiva, fixa. O segundo é o leitor do mundo em movimento, dinâmico, filho da Revolução Industrial e do aparecimento dos grandes centros urbanos: o homem na multidão. E o último o leitor imersivo, que é o foco principal da obra, é o leitor que surgiu a partir dos novos espaços virtuais - os ciberespaços.

Na sequência da obra, Santaella faz uma breve reflexão sobre o que é a hipermídia e de como foi realizada a pesquisa de campo para o qual resultou esta obra acadêmica. A autora define a hipermídia como o conjunto de signos do ciberespaço e suas linguagens. Através da pesquisa desenhou o perfil cognitivo de cada leitor, e apresentou o leitor imersivo, aquele que imerge no ciberespaço. Aqui ela também relata

¹ Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela UFPB. Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB.

as transformações da sociedade a partir da Revolução Industrial e o advento das novas tecnologias.

Os textos sequenciais estão dedicados às ciências cognitivas que segundo a autora é o estudo interdisciplinar voltado para a questão da mente, do cérebro, pensamento, consciência e todas as suas ligações. “Foi a partir da idéia de que o computador poderia ser um bom modelo pra entender o funcionamento do cérebro que brotou a inteligência artificial, cuja expressão deu origem às ciências cognitivas” (p.75).

Propondo que o perfil do navegador imersivo é caracterizado por três níveis diferentes de raciocínio: o abduativo, o indutivo e o dedutivo, Santaella aborda neste capítulo o poder que a mente humana tem para consegue desenhar caminhos, muitos percorridos pela arte da adivinhação, desvendando trilhas desconhecidas, que levam a um ponto comum do conhecimento, é o internauta que navega praticando a arte da adivinhação, através do instinto racional.

O raciocínio abduativo é próprio do leitor novato, que pratica a errância como procedimento exploratório em territórios desconhecidos. O indutivo é característico do internauta que já está em processo de aprendizagem, que navega em espaços desconhecidos, mas que segue passos de indução resultando em caminhos diversos, muitos, dentro de suas expectativas. E o último, o indutivo, próprio daquele que já conhece todas as artes manhas do ciberespaço.

A metáfora da mente que se separa do corpo é ponto de discussão no capítulo intitulado “*Matrix: corpo plugado e mente imersa*”. A mente que avança para dentro do ciber mundo, que retrata a história da humanidade comandada a partir de computadores e a luta de um grupo intocado por esta combinação, para destruir esse comando, até então visto como destruidor de pensamentos e da sociedade. No filme, segundo Santaella, a reflexão é de que do lado do mal está à máquina, o artificial, o poder totalitário e a crueldade.

Na sequência deste contexto está o estudo aprofundado do funcionamento dos sentidos perceptivos humano, especialmente o tato. Aqui a autora faz uma viagem ao corpo humano se debruçando nos sentidos ligados, principalmente à visão e ao pensamento. O principal objetivo deste capítulo, intitulado “*A prontidão perceptiva do internauta*” é desmitificar a vertente colocada no filme *Matrix*. Santaella destaca que não há separação entre mente e corpo quando se navega no ciberespaço. Ao contrário, embora o corpo pareça imóvel, enquanto a mente viaja, os sentidos internos do corpo

estão em tal nível de atividade, que dá suporte às inferências mentais de quem navega, é um corpo internamente agitado, interagido.

Em suas últimas argumentações, Santaella debate a arte da interatividade no ciberespaço em suas diversas definições de diferentes pesquisadores. Neste capítulo, a autora cita Silva (2000) que diz “o termo interatividade apareceu na França no final dos anos 1970 em meio a discussões que buscavam diferenciar, no âmbito da telemática, os serviços interativos dos serviços difundidos”. (p. 152)

Ainda de acordo com Kretz, estabeleceu-se em 1985, seis gradações para a interatividade denominadas de interatividade zero, presentes nos discos e cassetes, onde o acompanhamento é simétrico: a interatividade linear, quando os discos e cassetes puderam ser manuseados com sistemas de avanços e recuos; a interatividade arborescente, quando esse tipo de seleção passou a ser feita a partir de um menu; a interatividade de criação que permitiu um usuário compor uma mensagem através de correspondência e por último a interatividade de comando contínuo, que até então permitiu a manipulação e o deslocamento dos objetos, como nos videogames.

Santaella conclui no capítulo “*O perfil cognitivo do leitor imersivo*” que para se delinear o perfil deste tipo de internauta, é preciso não apenas caracterizar os processos inferenciais e mentais que guiam as escolhas do cibernauta, mas também explicar de onde vem a agilidade perspectiva e a prontidão de respostas que esse leitor exhibe na interação com o fluxo incessante de signos que se apresentam nas interfaces da hipermídia.

O que os capítulos presentes foram gradativamente desenvolvendo é o argumento de que, baseadas nas três operações fundamentais de raciocínio da mente humana, as bússolas de orientação para essa nova modalidade de leitura de transporte, comutativa, leitura em movimento, são de três tipos: abdução, indutiva e dedutiva, ambas relacionadas aos três tipos de leitores: o errante, o detetive e o previdente.

Conclui-se, portanto que a grande marca deste tipo de leitor, está dentro das interfaces da interatividade. Não é a toa que este tema vem sendo tratado com tanta intensidade nos últimos anos. Outro traço identificador do leitor imersivo encontra-se nas transformações sensoriais, perceptivas e cognitivas que emergem neste tipo de leitura. De fato, mesmo para um internauta experiente e previdente, a rede é sempre um espaço labiríntico, do qual ninguém pode ter uma visão aérea, fixa, definida.

Contudo, apesar das diferenças existentes entre os três tipos de leitores mencionados pela autora, percebemos que existem pontos comuns entre eles. São leitores que, mesmo estando em espaços distintos do ciberespaço que propiciam maior interatividade, estão diretamente ligados aos perfis de leitores tradicionais de livros, revistas ou jornais, pois buscam reconhecer um determinado contexto a partir da premissa da leitura tradicional, agora com mais dinamismo e diversidade.

É de se observar também na obra, a constante repetição do conceito dos três tipos de leitores teorizados nos primeiros capítulos. Durante vários momentos no livro a autora repete os conceitos, provocando uma monotonia na leitura.

Por fim, consideramos de suma importância a temática abordada pela autora, por decodificar conceitos diversos do leitor do ciberespaço, caracterizando cada um deles, com uma linguagem clara e dinâmica. “Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo” faz uma viagem contemplativa ao mundo da leitura, do livro e do ciberespaço, caracterizando definitivamente o perfil do novo tipo de leitor da hipermídia - o leitor imersivo.